https://biblehub.com/commentaries/philippians/4-10.h

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 4:10 ►

Mas eu me alegrei muito no Senhor, porque agora finalmente seus cuidados comigo voltaram a florescer; em que você também foi cuidadoso, mas não teve oportunidade.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(10-20) Esses versículos formam um pós-escrito singularmente gracioso e digno, reconhecendo as ofertas dos Filipenses enviados por Epafrodito, num tom que mistura elogio e bênção apostólica com uma verdadeira gratidão fraterna.

(10) **Agora, finalmente.** - Nessas palavras, há uma expressão de alguma expectativa até então decepcionada, não muito diferente da expressão mais forte de sentimentos feridos em 2Timóteo 4: 9-10 ; 2Timóteo 4:16 . Em Cæsarea, São Paulo teria sido necessariamente isolado das igrejas européias; em Roma, a metrópole do concurso universal, ele pode ter esperado alguma comunicação anterior. Mas, temendo ferir os filipenses até mesmo pela aparência de reprovação, no caso deles não

merecido, ele acrescenta de uma vez: "Em que você também foi cuidadoso (antes), mas não teve oportunidade". Epafrodito parece ter chegado cedo, quase tão logo a chegada de São Paulo a Roma lhes deu a oportunidade que eles anteriormente não tinham.

Exposições da MacLaren

Filipenses

COMO DIZER "OBRIGADO"

Php 4: 10-14 {RV}.

É muito difícil dar dinheiro sem prejudicar o destinatário. É tão difícil recebê-lo sem

constrangimento e senso de inferioridade. Paulo aqui nos mostra como ele poderia lidar com um assunto delicado com uma finura feminina de instinto e um nobre respeito próprio, unidos com a mais calorosa gratidão. Ele carrega o peso da obrigação, é profuso em seus agradecimentos e, no entanto, nunca cruza a linha tênue que separa a expressão de gratidão do exagero auto-humilhante, nem aquela que distingue o respeito próprio em quem recebe benefícios da orgulhosa falta de vontade de ser.
obrigado a ninguém. Poucas

palavras são mais difíceis de dizer corretamente do que "obrigado". Algumas pessoas as falam com relutância e outras com muita fluência: alguns doadores são muito exigentes nos reconhecimentos que esperam e não dão tanto como escambo tanta ajuda para tanto reconhecimento de superioridade.

Os filipenses enviaram a Paulo alguma ajuda financeira de Epafrodito, como ouvimos anteriormente no capítulo II., E esse presente ele agora reconhece em um parágrafo cheio de interesse

autobiográfico, que pode ser tomado como um modelo das relações monetárias entre professores e professores. a Igreja. É além de uma ilustração requintada da delicadeza e delicadeza da natureza de Paulo, e inclui grandes lições espirituais.

A corrente de pensamentos do apóstolo leva três turnos aqui. Há, primeiro, a expressão exuberante e delicada de seus agradecimentos, então, com medo de que eles possam interpretar mal sua alegria em seu afeto, como se fosse apenas uma alegria egoísta que seus

uma alegria egoísta que seus desejos foram satisfeitos, ele manifesta sua consciência triunfante e ainda humilde. sua independência dada por Cristo em e em todas as circunstâncias e depois sentindo em um momento que tais palavras, se permanecerem sozinhas, podem parecer ingratas, ele volta novamente a agradecer, mas não tanto pelo presente quanto pela simpatia expressa iniciar. Podemos seguir esses movimentos de sentimento agora.

I. A expressão exuberante de agradecimento: 'Eu me alegro

muito no Senhor'.

Há um exemplo em que ele segue seu próprio preceito, dado duas vezes: 'Alegrai-vos sempre no Senhor'. O cuidado dos filipenses com ele era a fonte da alegria, e, no entanto, era alegria no Senhor. Assim, aprendemos a perfeita consistência dessa alegria em Cristo com o pleno gozo de todas as outras fontes de alegria, e especialmente da alegria que surge do amor e da amizade cristãos. A união com Cristo eleva e purifica todas as relações terrenas. Ninguém deve ser tão terno e tão doce

nisto como cristão. Sua fé deveria ser como a luz do sol brilhando sobre os prados, tornando-os mais verdes. Deveria, e na medida de seu poder, destrói o egoísmo e nos protege contra os males que minam o amor e as ansiedades que o atormentam, contra o medo de que possa acabar e nossa desesperada desolação quando isso acontece. Há uma falsa ideia ascética da devoção cristã, como se fosse uma consideração a Cristo que esfriou nosso coração a outros, o que é limpo contra a experiência de Paulo aqui. Sua

alegria foi mais intensa em relação aos filipenses porque era 'alegria no Senhor'.

Podemos apenas observar de passagem a terna metáfora pela qual o pensamento renovado dos filipenses sobre ele é comparado a uma árvore que brota seus brotos em uma graciosa maré de primavera, e podemos vincular a ela a bonita fantasia de um velho comentarista que algumas pessoas chamam de prosaico e puritano {Bengel}, que o inverno tempestuoso havia prejudicado a comunicação, e que Epafrodito e os presentes vieram com a

primavera de abertura.

A delicadeza inata de Paulo e sua rápida consideração se destacam em sua adição, para remover qualquer suspeita de que seus amigos em Filipos tenham sido negligentes ou com frio. Portanto, ele acrescenta que sabia que eles sempre tiveram a vontade. O que os impediu, não sabemos. Talvez eles não tivessem ninguém para enviar. Talvez eles não tivessem ouvido falar que essa ajuda seria bem-vinda, mas qualquer que fosse a geada que impedia que a árvore brotasse, ele sabia que a seiva estava

nela.

Podemos notar que traço de verdadeira amizade, confiança em um amor que não se expressa. Muitos de nós somos muito exigentes em querer sempre manifestações do afeto de nosso amigo. O que clama por isso não é tanto o amor, mas a auto-importância, que não recebeu a atenção que lhe é devida. Quantas vezes houve violações da intimidade que não têm razão melhor do que "Ele não veio me ver com bastante frequência"; 'Ele não me escreve há tanto tempo'; "Ele não me presta a atenção que espero." É

presta a atenção que espero." É
um amor pobre que sempre
precisa ter a certeza do outro. É
melhor errar ao acreditar que
existe uma reserva de boa
vontade no coração de nossos
amigos, que só precisa de uma
ocasião para se desdobrar. É
comum ouvir as pessoas
dizerem que ficaram bastante
surpresas com as provas de
afeto que surgiram quando
estavam com problemas. Eles
teriam ficado mais felizes e
quase certos se tivessem
acreditado neles quando não
havia necessidade de mostrá-
los.

II A consciência da independência dada por Cristo e do "conteúdo" dificilmente é a idéia de Paulo aqui, embora essa, sem dúvida, esteja incluída. Não temos uma palavra que expresse exatamente o significado. "Autossuficiente" é uma tradução, mas adquiriu um significado ruim como conotando uma estimativa falsa do próprio valor e sabedoria. O que Paulo quer dizer é que, qualquer que seja sua condição, ele tem em si o suficiente para satisfazê-la. Ele não depende das

não depende das circunstâncias e não depende de outras pessoas para ter força para enfrentá-las. Muitas palavras não são necessárias para insistir que apenas o homem de quem essas coisas são verdadeiras vale a pena chamar um homem. É uma coisa miserável ficar pendurado no exterior e estar sempre exposto à possibilidade de ter que dizer: 'Eles tiraram meus Deuses'. É tão miserável estar pendurado nas pessoas. 'O bom homem ficará satisfeito por si mesmo.' A fortaleza que tem um poço profundo no quintal e muitas

profundo no quintal e muitas provisões no interior, é a única que pode aguentar.

Essa independência ensina o verdadeiro uso de todas as circunstâncias em mudança. A conseqüência de 'aprender' com isso a se contentar é mais declarada pelo apóstolo em termos que talvez tenham alguma referência aos mistérios da religião grega, uma vez que a palavra traduzida como 'eu aprendi o segredo' significa que fui iniciado. Ele pode suportar qualquer um dos dois extremos da experiência humana e manter uma mente calma e tranqüila, qualquer que seja a

tranquila, qualquer que seja a sua frente. Ele tem o mesmo espírito equânime quando humilhado e abundante. Ele é como um pêndulo de compensação que corrige expansões e contrações e mantém o tempo em qualquer lugar. Lembro-me de ouvir um capitão de uma expedição ao Ártico que havia sido retirado dos trópicos e enviado imediatamente para o Polo Norte. Às vezes Deus dá a Seus filhos uma experiência semelhante.

É possível para nós não apenas suportar com mentes iguais os

dois extremos, mas tirar o bem de ambos. É uma lição difícil e exige muito esforço, para aprender a suportar tristeza, sofrimento ou desejo. Eles têm ótimas lições para ensinar a todos nós, e um personagem que não foi educado por um desses moradores no escuro é imperfeito, pois o aipo não está na estação até que a geada o toque. Mas não é menos difícil aprender a suportar prosperidade e abundância, embora pensemos que é uma lição mais agradável. Carregar um copo cheio sem derramar é proverbialmente difícil, e vemos casos suficientes de homens

casos suficientes de homens que eram homens muito melhores quando eram pobres do que nunca desde que eram ricos, para dar um significado terrível à afirmação de que ainda é mais difícil viver uma vida cristã em prosperidade do que em tristeza. Mas enquanto ambos ameaçam, ambos podem ministrar ao nosso crescimento. A tristeza irá dirigir, e a alegria atrairá, nós mais perto de Deus. Se não somos tentados pela abundância a mergulhar nossos desejos nela, nem tentados pela tristeza em pensar que somos irremediavelmente prejudicados por ela, ambos nos unirão mais

estreitamente ao nosso bem verdadeiro e imutável. As forças centrífugas e centrípetas mantêm a Terra em sua órbita.

Somente quando somos independentes das circunstâncias é que somos capazes de tirar o máximo proveito delas. Quando há uma mão forte no leme, o vento, embora esteja quase soprando diretamente contra nós, nos ajuda a avançar, mas, caso contrário, o navio flutua e lava na calha. Todos nós precisamos da exortação para ser seu mestre, pois podemos ficar sem

eles e eles nos servem.

Paulo aqui permite vislumbrar o segredo mais íntimo de seu poder, sem o qual todas as exortações à independência são apenas palavras inúteis. Ele está consciente de uma força viva fluindo através dele e fazendo-o apto para qualquer coisa, e ele não tem medo de que quem o estuda o acuse de exagero, mesmo quando ele faz a tremenda afirmação: 'Eu posso fazer todas as coisas nEle que fortalece. mim.' Essa grande palavra é ainda mais enfática no original, não apenas porque, como mostra a Versão Revisada,

ela literalmente está dentro e não terminou, e sugere novamente seu pensamento familiar de uma união vital com Jesus, mas também porque ele usa um composto palavra que literalmente significa 'fortalecimento interno', de modo que o poder comunicado é soprado no homem e, no sentido mais literal, ele é 'forte no Senhor e no poder de Sua força'. Essa comunicação interna de força é a verdadeira e única condição dessa auto-suficiência que Paulo acaba de reivindicar. O estoicismo se desfaz porque tenta tornar os homens separados de Deus suficientes

separados de Deus suficientes para si mesmos, o que nenhum homem é. Ficar sozinho sem Ele é ser fraco. As circunstâncias sempre serão fortes demais para mim e os pecados serão fortes demais. Uma vida sem Deus tem uma fraqueza no coração de sua solidão, mas Cristo e eu estamos sempre na maioria e diante de todos os inimigos, sejam eles tantos e fortes, podemos dizer com confiança: 'Eles que estão conosco são mais do que os que estão com eles. A velha experiência será verdadeira em nossas vidas e, embora 'elas nos cercem como abelhas', o pior

cercem como abelhas", o pior que elas podem fazer é apenas zumbir furiosamente em torno de nossas cabeças, e seu fim está no nome do Senhor a ser destruído. Em nós mesmos somos fracos, mas se estamos "enraizados, fundamentados, construídos" em Jesus, participamos da segurança da rocha das eras às quais estamos unidos e não podemos ser varridos pela tempestade, desde que ela permaneça. impassível. Vi uma fina flor com hastes de cabelo crescer à beira de uma catarata e resistir à força de seu mergulho e ao vento que sempre vive em suas

profundezas, porque suas raízes estão em uma fenda do penhasco. O segredo da força para todos os homens é manter-se firme pelo 'Filho forte de Deus', e eles são suficientes apenas em qualquer estado em que sejam, a quem essa voz amorosa e vivaz falou a carta: 'Minha graça é suficiente para ti. "

III Os agradecimentos renovados pela simpatia amorosa expressa no presente.

Temos aqui novamente uma ansiedade ansiosa de não ser

mal interpretado como subvalorizando o dom dos filipenses. Quão lindamente a sublimidade das palavras anteriores está lado a lado com a humildade e a gentileza delas.

Observamos aqui a combinação dessa grande independência com amorosa gratidão pela ajuda fraternal. A auto-suficiência do estoicismo é essencialmente desumana e isolada. É contrário ao plano de Deus e à comunhão que se destina a unir os homens. Portanto, sempre temos que prestar atenção para nos misturarmos com ela, um

acolhimento amoroso à simpatia, e não imaginar que a ajuda e a bondade humanas sejam inúteis. Deveríamos ser capazes de sobreviver sem isso, mas isso não precisa torná-lo menos doce quando se trata. Podemos estar carregando água para a marcha, mas não menosprezamos um riacho pelo caminho. Nossas almas firmes devem ser como as pedras de balanço da Cornualha, preparadas tão verdadeiramente que as tempestades não podem abalá-las, e ainda vibrando com o toque da mão macia de uma

criança. Essa elevada independência precisa ser humanizada pela aceitação grata do refresco da simpatia humana, mesmo que possamos passar sem ela.

Paulo nos mostra aqui o que é verdadeiro na ajuda de um irmão pelo qual devemos agradecer. A razão pela qual ele ficou feliz com a ajuda deles foi porque ela falou com seu coração e lhe disse que eles estavam se dividindo com ele em seus problemas. Como ele nos diz no começo da carta, a comunhão deles em seus trabalhos havia sido desde o

começo uma alegria para ele. Não foi tanto a ajuda material, mas a verdadeira simpatia que ele valorizava. O alto nível ao qual ele eleva o que foi possivelmente uma contribuição muito modesta, se medido pelos padrões monetários, traz consigo uma grande lição para todos os receptores e para todos os doadores de tais presentes, ensinando a quem eles são puramente egoístas se estão contentes do que recebem, e pedindo ao outro lembre-se de que eles podem doar mais por um presente do que por um golpe, de que

podem dar infinitamente mais por simpatia amorosa do que por muito ouro, e que uma nota de 5 libras não sai todas as suas obrigações. Temos que seguir o Seu padrão, que não lança nossas esmolas do alto, mas Ele mesmo as concede, e cujo dom, embora seja o dom indizível da vida eterna, é menor do que o amor que fala, pois Ele Ele mesmo se tornou participante maravilhoso de nossa fraqueza. O padrão de toda simpatia, o doador de todas as nossas posses, é Deus. Vamos nos apegar a Ele com fé e amor, e todo amor terrestre será mais

doce e a simpatia mais preciosa. Nosso próprio coração será refinado e purificado para uma delicadeza de consideração e uma ternura além do seu. Nossas almas serão feitas senhores de todas as circunstâncias e fortalecidas de acordo com nossa necessidade. Ele nos dirá: 'Minha graça te basta', e nós, ao sentirmos que Sua força está sendo aperfeiçoada em nossa fraqueza, poderemos dizer com humilde confiança: 'Tudo posso em Cristo que me fortalece por dentro. . '

Comentário de Benson

Php 4:10 . *Regozijei-me muito no Senhor* - que dirige todos os eventos. São Paulo não era estóico; ele tinha fortes paixões, mas todos dedicados a Deus; *que agora, finalmente* - Por seu presente, que recebi de Epafrodito; *seu cuidado comigo floresceu novamente* - “Aqui, como em muitas outras passagens de seus escritos, o apóstolo mostra o profundo senso que ele tinha de Cristo governando os negócios do mundo para o bem de seus servos: para esta nova instância do O cuidado de Filipenses com seu bem-estar, ele atribui

seu bem-estar, ele atribui expressamente à providência de Cristo. E na expressão figurativa, **ανεθαλετε το υπερ εμου φρονειν** , que é, literalmente, *você floresceu novamente para pensar* ou se *importar, a meu respeito,* ele compara o cuidado dos filipenses a uma planta que murcha e morre no inverno, mas cresce novamente no ano seguinte; ou para árvores que, depois que as folhas caem no outono, as apresentam novamente na próxima primavera. Porém, para que os filipenses pensassem que essa expressão insinuava uma queixa, que eles haviam sido

negligentes ultimamente, acrescenta o apóstolo imediatamente, que eles sempre foram cuidadosos em suprir suas necessidades, mas não tiveram oportunidade até agora. ” em circunstâncias difíceis, ou queriam um mensageiro adequado por quem enviar sua recompensa.

Comentário conciso de Matthew Henry

Versículos 10-19 É um bom trabalho socorrer e ajudar um bom ministro em dificuldades. A natureza da verdadeira simpatia cristã não é apenas sentir

preocupação pelos amigos em seus problemas, mas fazer o que pudermos para ajudá-los. O apóstolo estava frequentemente em vínculos, prisões e necessidades; mas, ao todo, ele aprendeu a se contentar, a trazer sua mente à sua condição e a tirar o melhor proveito. Orgulho, descrença, vaidoso anseio por algo que não temos, e inconstante desprezo pelo presente, deixam os homens descontentes, mesmo em circunstâncias favoráveis. Oremos pela submissão do paciente e pela esperança quando formos humilhados; por

humildade e uma mente celestial quando exaltado. É uma graça especial ter sempre um temperamento mental igual. E em um estado baixo, para não perder nosso conforto em Deus, nem desconfiar de Sua providência, nem seguir um caminho errado para nosso próprio suprimento. Em uma condição próspera, para não se orgulhar, ser seguro ou mundano. Esta é uma lição mais difícil que a outra; pois as tentações da plenitude e da prosperidade são mais do que as da aflição e da falta. O apóstolo não tinha intenção de instar a dar mais, mas de

instar a dar mais, mas de encorajar a bondade que encontrará uma recompensa gloriosa no futuro. Por meio de Cristo, temos graça para fazer o que é bom, e através dele devemos esperar a recompensa; e como temos todas as coisas por ele, façamos todas as coisas por ele e para a sua glória.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Mas eu me alegrei muito no Senhor - O favor que Paulo havia recebido, e pelo qual ele sentia tanta gratidão, havia sido recebido dos Filipenses; mas ele considerava "o Senhor" como a

considerava "o Senhor" como a fonte disso, e se alegrava nele como a expressão de sua bondade. O efeito foi levar seu coração com alegria e alegria até Deus.

Isso agora, finalmente - Depois de tanto tempo. A razão pela qual ele nunca havia recebido o favor antes não era negligência ou desatenção da parte deles, mas a dificuldade de se comunicar com ele.

Seu cuidado comigo floresceu novamente - Na margem em que isso é "revivido", e esse é o significado apropriado da

palavra grega. É uma palavra apropriada para plantas ou flores, que significa crescer verde novamente; florescer novamente; para surgir novamente. Aqui o significado é que eles foram novamente prosperados sob seus cuidados com ele, e para Paul parecia que seus cuidados haviam surgido novamente.

Onde vocês também foram cuidadosos - Ou seja, eles estavam desejosos de prestar-lhe assistência e de ministrar aos seus desejos. Paulo acrescenta isso, para que não pensem que ele estava disposto

pensem que ele estava disposto a culpá-los por desatenção.

Mas você não teve oportunidade - Porque não havia pessoas indo a Roma de Filipos por quem elas pudessem enviar a ele. A distância era considerável e não é provável que o contato entre os dois locais fosse muito constante.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

10. Mas - conjunção transitória. Mas "agora" para passar para outro assunto.

no Senhor - Ele vê tudo com

referência a Cristo.

finalmente - "finalmente"; implicando que ele estava esperando o presente deles, não de uma visão egoísta, mas como um "fruto" de sua fé, e "abundando" em seu relato (Filipenses 4:11, 17). Embora demorasse a chegar, devido à doença de Epafrodito e a outros atrasos, ele não implica que o presente deles tenha sido tarde demais.

seus cuidados ... floresceram novamente - em grego: "Vocês floresceram novamente (revividos, como árvores

brotando novamente na primavera) nos seus cuidados por mim".

onde você também foi cuidadoso - em relação ao qual (avivamento, a saber, o envio de um suprimento para mim) "você também foi (o tempo todo) cuidadoso, mas não teve oportunidade"; seja por falta de meios ou falta de um mensageiro. Sua "falta de serviço" (Filipenses 2:30) foi devido ao fato de "ter faltado oportunidade".

Comentários de Matthew

Poole

Mas eu me alegrei muito no Senhor; ele significa que havia sido muito ressuscitado na verdadeira alegria espiritual (não carnal), que o Senhor, por seu Espírito, operou neles uma ampliação de coração, como demonstrou em seus cuidados por causa de Cristo. O que se segue, um homem instruído escreve, pode ser traduzido, que agora finalmente você poderia amadurecer o cuidado de mim; para quem de fato você foi cuidadoso, mas não tinha a capacidade. A frase do apóstolo é emprestada das árvores, que

no inverno mantêm a seiva dentro da casca, na primavera e no verão ficam verdes e produzem seus frutos: assim como os filipenses cuidavam de Paulo, sofrendo na causa de Cristo; para a palavra grega que traduzimos

floresceu novamente, ou reviveu, às vezes é usado de maneira ativa e transitória. Assim, nos setenta, Ezequiel 17:24 ; com o escritor apócrifo, **/ APC** Sir 1:18 **11:22 50:11** : e assim pode ser exposto aqui, não apenas de reviver, crescer verde e brotar novamente (o que é menor do que é), mas de

produzindo frutos. Pois o cuidado deles com Paulo estava em seus corações, mas, por causa de problemas, não podia exercer-se, nem dar frutos, mas apenas na estação do ano, *como* ***Mateus 21:34,*** que o apóstolo, suavizando sua fala, pede desculpas. para eles: ele não diz que não houve nenhuma oportunidade em relação a si mesmo, mas uma oportunidade em relação a eles; sendo destituídos de uma faculdade de produzir frutos, **Filipenses 4:17** , (que sempre nutriram em suas mais íntimas afeições por ele), até o presente, quando

finalmente tiveram uma oportunidade e uma capacidade que lhes foram dadas por Deus, para o aperfeiçoamento desse fruto para o apóstolo. Pelo que traduzimos

em que, como **Filipenses 3:12** , pode ser traduzido, para onde: compare o uso da partícula e do artigo, **Mateus 18: 4** , com **Mateus 26:50 Romanos 5:12** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Mas eu me regozijei muito no Senhor ... O apóstolo segue para a última parte desta epístola e toma nota do presente que

toma nota do presente que esses filipenses lhe enviaram, por causa de que essa era sua alegria; e que não era pequeno, mas grande, e não era do tipo carnal, mas espiritual; foi uma alegria no Espírito Santo, que se opõe a carnes e bebidas, e prazeres terrenos; foi uma alegria no Senhor; "em nosso Senhor", como a versão siríaca a traduz; não era tanto por causa da natureza, substância, quantidade ou qualidade das coisas enviadas a ele, e a adequação delas à sua necessidade atual; mas porque essa coisa era do Senhor, ele colocou isso em seus corações

para fazê-lo, e lhes deu não apenas capacidade, mas uma mente disposta, e operou neles tanto a vontade quanto a fazer; e porque o que eles fizeram eles fizeram por causa de Cristo, e a ele como apóstolo dele, e em obediência a Cristo, e com o objetivo de promover sua causa e interesse, honra e glória:

que agora finalmente seus cuidados comigo floresceram novamente; que supõe que eles, anteriormente, na primeira pregação do Evangelho, mostravam grande respeito a ele e cuidavam muito dele, como aparece em Filipenses

como aparece em Filipenses 4:15 , mas isso por algum tempo, e parece por um tempo considerável , eles o largaram, ou pelo menos não o mostraram; mas que agora reviveu novamente, e foi visto no presente que agora o enviaram. A alusão é às árvores, que no verão dão muito fruto, no outono lançam suas folhas, e no inverno são completamente nuas, e na primavera do ano revivem novamente, e produzem folhas e frutos; é com os santos, eles são comparados às árvores, e são chamados árvores da justiça, Isaías 61: 3 , e são frutíferas, Jeremias 23: 3 ;

são frutíferas, Jeremias 23: 5 , mas eles têm suas estações de inverno, quando são áridos e infrutíferos, e parecem estar mortos; mas quando é primavera, eles reavivam novamente, como no exercício de sua fé e esperança em Cristo, assim como de seu amor a ele, e uns aos outros, e aos ministros do Evangelho; quando o vento sul do Espírito sopra, o sol da justiça surge e os orvalho da graça divina caem sobre eles; e tal reavivamento estava agora nesta igreja; e foi nisso que o apóstolo se regozijou tanto, não tanto pelo dom que lhe foi concedido, como pelos frutos

que neles apareciam; veja Filipenses 4:17 ; mas considerando que ele dissera que esse cuidado com ele florescia novamente, "finalmente"; para que isso não ache que eles são culpados e queixa contra eles, ele se corrige acrescentando:

onde você também foi cuidadoso, mas não teve oportunidade; significando que ele acreditava que eles tinham recebido os mesmos sentimentos dele, que tinham o mesmo carinho e cuidado interior por ele o tempo todo;

mas não tiveram oportunidade de demonstrá-lo, estando ele a tal distância e não tendo pessoas convenientes ou apropriadas para lhe enviar; ou foram impedidos pela multiplicidade de negócios em suas mãos, para que não pudessem atendê-lo; e assim a versão latina da Vulgata a traduz, "mas você estava ocupado", ou ocupado e empregado nos negócios; ou foi por falta de habilidade; pois as palavras serão traduzidas, "mas vós não tinhas capacidade"; e, nesse sentido, a versão siríaca a traduz, "mas não sois suficientes"; ou não tinha

suficientes", ou não tinha
suficiência, não era capaz de fazê-lo e, portanto, podia ser facilmente desculpado.

Geneva Study Bible

{8} Mas eu me alegrei muito no Senhor, que agora, finalmente, seus cuidados comigo voltaram a florescer; onde você também foi cuidadoso, mas não teve oportunidade.

(8) Ele testemunha que sua liberalidade era aceitável para ele, com a qual eles o ajudaram em sua extrema pobreza: mas ainda assim moderando suas palavras, para que ele pudesse

se declarar vazio de toda suspeita de desonestidade, e que ele tem um conteúdo mental tanto com prosperidade e adversidade, e para ser breve, que ele repousa apenas na vontade de Deus.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 4:10 . Continuando seu discurso com **δέ** , Paulo conclui agora, até Php 4:20 , algumas *expressões corteses* , tão dignas quanto delicadas, a *respeito da*

ajuda que ele recebeu . Até agora, de fato, ele havia mencionado apenas essa obra do amor de maneira breve e casual (Filipenses 2:25 ; Filipenses 2:30). No próprio auxílio, Baur descobre uma contradição de 1 Coríntios 9:15 , e conjetura que o autor da epístola tinha 2 Coríntios 11: 9 em vista, e deduziu muito dessa passagem. Mas, de fato, o próprio Baur deduziu demais e incorretamente de 1 Coríntios 9:15 ; pois nesta passagem Paulo fala de *pagamento por sua pregação* , não de presentes amorosos de pessoas à distância, o que de fato o coloca

distância, o que de fato o coloca na posição de pregar gratuitamente na Acaia, 2 Coríntios 11: 8 e segs. Além disso, em nossa passagem não há menção a envios regulares de dinheiro.

ῳν κυρίῳ] como em Php 3: 1 , Php 4: 4 . Não era, de fato, uma alegria sentida à *parte de Cristo;*
Crisântemo, ostάκβ κάά ,,, , ά,,, , ἐ

μεγάλως] *poderosamente* . Comp. LXX., 1 Crônicas 29: 9 ; Neemias 12:42 ; Polyb. iii. 87. 5; Polyc. *1* A posição no final é enfática. Veja em Mateus 2:10 ; e Stallbaum, *ad Plat. Phaedr* . p. 256 E, *Menex* . p. 235 A.

p. 235 A.

ὅτι ἤδη ποτέ κ . τ . λ .] deve ser traduzido: " *que, mais uma vez, vocês entraram novamente na condição florescente de pensar em meu benefício, em nome do qual vocês também* TOMARAM *pensado, mas não tiveram oportunidade favorável.* "

ἤδη ποτέ] por si só pode significar: *já uma vez;* ou, como em Romanos 1:10 : *aliquando em tandem* . O último é o significado aqui, como aparece em **ἐφ' ᾧ κ . τ . λ** . Crisóstomo justamente observa (comp. Oecumenius e Theophylact) que denota **χρόνον μακρόν** , quando

a saber, θάλλειν não estava presente, o que agora foi novamente (comp. Php 4:15 f.). Comp. Baeumlein, *Partik* . p. 140. Esta visão de ἤδη ποτέ é a menos a ser evitada, visto que a *censura* que alguns descobriram na passagem (ἐπιτίμησις , Crisóstomo) não é de forma alguma transmitida nela, como também pelo sentimento delicado do apóstolo. esperar que não, e como é evidente a partir da explicação correta da sequela.

haveνεθάλετε] *vocês novamente se tornaram verdes* (*refloruistis* ,

Vulgata), como uma árvore ou um pomar que havia secado, e novamente brotaram e lançaram novos rebentos (**θαλλούς**). [187] Não pode ser o *renascimento* de seu *amor de cuidar* , para que os leitores tivessem sido previamente (Oecumenius, também Crisóstomo, Crisóstomo, Teofilato, Pelágio, Erasmo, Erasmo, Lutero, Calvino, Beza, Estius, Cornelius a Lapel , Bengel, Flatt, Wiesinger, Ewald e a maioria dos expositores, que corretamente tomam ***ἈΝΕΘΆΛ*** . como *intransitivo* , assim como todos os que o tomam *transitivamente;* ver abaixo); pois

transitivamente, ver abaixo), pois quão indelicado seria tal enunciado, que, com Weiss, não se poderia deixar de implicar uma suposição de que uma disposição diferente existia anteriormente; e como está em desacordo com o **ἐφ 'ῷ ἐφρονεῖτε κ . τ . λ .** que segue imediatamente, e pelo qual é atestado o cuidado contínuo anteriormente exercido! Não, é o *novo florescimento de sua prosperidade* (comp. Rheinwald, Matthies, van Hengel, Baumgarten-Crusius, Schenkel, Hofmann e outros), cujo oposto é posteriormente expresso por **ἠκαιρεῖσθε** , que é denotado,

ηκαιρεισθε ; que é denotado, como circunstâncias prósperas. tantas vezes representado sob a figura de se tornar verde e florescer. Comp. Salmo 28: 7 : *Wis Ἡ ΣΆΡΞ ΜΟΥ* , Sab 4: 3 f .; Ele *Op* . 231: **τέθηλε πόλις** , Pind. *Isth* . iii. 9: **ὄλβος ... θάλλων** , *Pyth* . vii. 22: **θάλλουσαν εὐδαιμονίαν** . Plat. *Legg* . xii. p. 945 D: **ἡ πᾶσα οὕτω θάλλει τὲ καὶ εὐδαιμονεῖ χώρα κ . πόλις** . Of frequent occurrence in the tragedians; comp. also Jacobs, *ad Del. Epigr* . viii. 97. It is therefore inconsistent, both with delicate feeling and with the context, to take **ἀνεθάλ** . *transitively: "revirescere sivistis* *solitam vestram rerum mearum*

solitam vestram rerum mearum procurationem" (Hoelemann; comp. Coccejus, Grotius, Heinrichs, Hammond, and others, including Rilliet, de Wette, Weiss), although the transitive use of **ἀναθάλλειν** in the LXX. and also in the Apocrypha is unquestionable (Ezekiel 17:24 ; Sir 1:16 ; Sir 11:20 ; Sir 50:10 ; see generally Schleusner, *Thes* . I. p. 220 f.); and that of **θάλλειν** is also current in classical authors (Pind. *Ol* . iii. 24; Aesch. *Pers* . 622 (608); Jacobs, *ad Anthol* . VII. p. 103; Kühner, II. 1, p. 265). An unfounded objection is brought against the view which explains

it of the revival *of prosperity* , that it is inappropriate as a subject of joy *in the Lord* (see Weiss); it is appropriate at all events, when such a *use* is made of the revived prosperity.

τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ φρονεῖν] is usually, with the correct intransitive rendering of ***ἈΝΕΘΆΛ*** .,[188] so understood that **τὸ** is taken together with ***ΦΡΟΝΕῖΝ*** , and this must be regarded as the *accusative of more precise definition* , which is only distinguished by its greater emphasis from the mere epexegetical infinitive. See Bernhardy, p. 356; Schmalfeld,

Bernhardy, p. 356, Schmalfeld, *Syntax d. Griech. Verb* . p. 401 f.; Ellendt, *Lex. Soph* . II p. 222. Comp. van Hengel: “negotium volo mihi consulendi.” But the whole view which takes **τό** with ***ΦΡΟΝΕῖΝ*** is set aside by the following ***ἘΦ’ ᾯΙ Κ*** . **ἘΦΡΟΝΕῖΤΕ** ; seeing that ***ἘΦ’ ᾯΙ*** , unless it is to be rendered at variance with linguistic usage by *although* (Luther, Castalio, Michaelis, Storr), or *just as* (Vulgate, van Hengel), could only convey in its ᾧ the previous ***ΤΟ ὙΠῈΡ ἘΜΟῦ ΦΡΟΝΕῖΝ*** , and would consequently yield the logically absurd conception: ***ἘΦΡΟΝΕῖΤΕ ἘΠῚ Τῷ ὙΠῈΡ ἘΜΟῦ ΦΡΟΝΕῖΝ***

ἘΠΊ Τῷ ὙΠΈΡ ἘΜΟῦ ΦΡΟΝΕῖΝ , whether *Ἐφ’ ὯΙ* be taken as equivalent to *ΟὟ ἝΝΕΚΑ* (Beza) or *qua de re* (Rheinwald, Matthies, de Wette, Wiesinger, Ewald, and others), or *in eo quod* (Erasmus), *in qua re* (Cornelius a Lapide, Hoelemann), or *et post id* (Grotius), and the like. Recourse has been had, by way of helping the matter, to the suggestion that **φρονεῖν ἐπί** is a thinking *without action* , and **φρονεῖν ὑπέρ** a thinking *with action* (de Wette, Wiesinger; comp. Ewald); but how purely arbitrary is this view! Less arbitrarily, Calvin and Rilliet ("vous pensiez bien à moi") have referred ᾧ to *ἘΜΟῦ* , by which

referred ῳ to *ἘΜΟῦ* , by which, no doubt, that logical awkwardness is avoided; but, on the other hand, the objection arises, that *ἘΦ’ ῟Ωι* is elsewhere invariably used by Paul as *neuter* only, and that it is difficult to see why, if he desired to take up **ὑπὲρ ἐμοῦ** in a relative form, he should not have written *ὙΠΈΡ ΟὟ* , since otherwise in *ἘΠΊ* , if it merely went back to *ἘΜΟῦ* , the more precise and definite reference which he must have had in view would not be expressed, and since the progress of the thought suggested not a change of *preposition* , but only the change

preposition , but only the change of the *tenses* (**καὶ ἐφρονεῖτε**). Weiss, interpreting ***ἘΦ' ὯΙ*** as: *about which* to take thought, refers it back to **ἀνεθάλετε** —a reference, however, which falls to the ground with the active interpretation of that word. Upon the whole, the only right course seems to be to *take* **τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ** *together* (comp. **τὰ περὶ ὑμῶν** , Php 2:20 ; also ***ΤᾺ ΠΑΡ' ὙΜῶΝ*** , Php 4:18 ; and see generally, Krüger, § 50. 5. 12; Kühner, II. 1, p. 231 f.), *and that as the accusative of the object to* **φρονεῖν** (comp. Bengel, Schenkel, JB Lightfoot, Hofmann): " *to take into*

Hofmann): *to take into consideration that which serves for my good* ," to think of my benefit; on ὑπὲρ , comp. Filipenses 1: 7 . Only thus does the sequel obtain its literal, logical, and delicately-turned reference, namely, when ***ἘΦ’ ῟Ωι*** applies to ***ΤῸ ῾ΥΠῈΡ ἘΜΟῦ*** . Taking this view, we have to notice: (1) that ***ἘΠΊ*** is used in the sense of the aim (Lobeck, *ad Phryn* . p. 475; Kühner, II. 1, p. 435): *on behalf of which, for which* , comp. Soph. *O. R* . 569; (2) that Paul has not again written the mere *accusative* (**ὁ καὶ ἐφρ** .), because ***ἘΦ’ ῟Ωι*** is intended to refer not alone to ***Κ*** .

intended to refer not alone to *K* . **ἘΦΡΟΝΕῖΤΕ** , but also to the antithesis ***ἨΚΑΙΡΕῖΣΘΕ ΔΈ*** , consequently to the entire ***K*** . **ἘΦΡ** ., **ἨΚΑΙΡ** . **ΔΈ** ;[189] (3) that the emphasis is placed on ***ἘΦΡΟΝ*** . *as the imperfect* , and **καί** indicates an element *to be added* to the **φρονεῖν** which has been just expressed; hence ***ΚΑῚ ἘΦΡ*** . intimates: “in behalf of which ye not only *are* taking thought (that is, *since* the **ἀνεθάλετε**), but also *were* taking thought (namely, **πρόσθεν** , *before* the **ἀνεθάλετε**);” lastly, (4) that after ***ἘΦΡ*** . there is no ***ΜΈΝ*** inserted, because the antithesis is meant to emerge unprepared

is meant to emerge unprepared for, and so all the more vividly.

ἨΚΑΙΡΕῖΣΘΕ] *ye had no favourable time;* a word belonging to the later Greek. Diod. *exc. Mai* . p. 30; Phot., Suid. The opposite: **εὐκαιρεῖν** , Lobeck, *ad Phryn* . p. 125. Unsuitably and arbitrarily this is explained: "deerat vobis *opportunitas mittendi* " (Erasmus, Estius, Grotius, Bengel, Rosenmüller, and others). It refers, in keeping with the **ἀνεθάλετε** , not without delicacy of description, to the *unfavourable state of things as regards means* (Chrysostom: **οὐκ εἴχετε ἐν χερσὶν , οὐδὲ ἐν ἀφθονίᾳ**

ἦτε ; so also Theophylact; while Oecumenius adduces this interpretation *alongside* of the previous one) which had occurred among the Philippians, as Paul might have learned from Epaphroditus and otherwise. Comp. **εὐκαιρεῖν τοῖς βίοις** in Polyb. xv. 21. 2, xxxii. 21. 12; and also the mere ***ΕὐΚΑΙΡΕῖΝ*** in the same sense, iv. 60. 10; ***ΕὐΚΑΙΡΊΑ*** : xv. 31. 7, i. 59. 7; ***ἈΚΑΙΡΊΑ*** : Plat. *Legg* . iv. p. 709 A; Dem. 16. 4; Polyb. iv. 44. 11.

[187] The conjecture, on the ground of this figurative expression, that the Philippians might have sent to the apostle

might have sent to the apostle in *spring,* and that ἠκαιρεῖσθε δέ applies to the *winter season* (Bengel), is far-fetched and arbitrary. The figurative ἀνεθάλ . does not even need to be an image of *spring,* as Calvin, Estius, Weiss, and others understand it.

[188] In the *transitive* interpretation (see, against it, *supra*) the τὸ φρονεῖν which would likewise be taken together, would be the accusative forming *the object* of ἀνεθάλ . See Buttmann, *Neut. Gr.* p. 226 [ET 263]; Kühner, II. 2, p. 603.

[189] All the more groundless, therefore, is Hofmann's objection, that φρονεῖν ἐτί τινι means: *to be proud about something.* This objection, put thus generally, is even in itself incorrect. For φρονεῖν ἐπί τινι does not in itself mean: *to be proud about something,* but only receives this signification through the addition of μέγα , μεγάλα , or some similar more precise definition (Plat. *Theaet.* p. 149 D, *Alc.* I. p. 104 C, *Prot.* p. 342 D, *Sympos.* p. 217 A: Dem. 181. 16, 836. 10), either expressly specified or directly suggested by the context. Very artificial,

and for the simple reader hardly discoverable, is the view under which Hofmann takes the fact expressed by **καὶ ἐφρονεῖτς** as the *ground, "upon, or on account of, which their re-emergence from an unfavourable position has been a revival unto care for him."* If the reference of **ἰφ' ᾧ** to **τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ** were not directly given in the text, it would be much simpler to take **ἐφ' ᾧ** as in Romans 5:12 , Php 3:12 , 2 Corinthians 5:4 , in the sense of *propterea quod,* and that as a graceful and ingenious specification of the reason for the *great joy* of the apostle, that

they had flourished again to take thought for his benefit; for their previous omission had been caused not by any lack of the φρονεῖν in question, but by the unfavourableness of the times.

Testamento Grego do Expositor

Php 4:10-14 . DELICATE EXPRESSION OF THANKS FOR THEIR GIFT.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

10–20 . He renders loving thanks for their Alms, brought him by

for their Alms, brought him by Epaphroditus

10) *But*] The directly didactic message of the Epistle is now over, and he turns to the personal topic of the alms, for himself and his work, received through Epaphroditus from Philippi.

I rejoiced] RV, **I rejoice** ; taking the Greek aorist as “epistolary.” See on Php 2:25 . The aorist may refer, however, to the joy felt when the gift arrived, the first thankful surprise; and if so, AV represents it rightly.

in the Lord] See last note on Php 1:8 . The whole circumstance

1:8 .—The whole circumstance, as well as the persons, was in deep connexion with Him.

at the last] Better, with RV, **at length** ; a phrase of milder emphasis.—" *At the last* " (cp. Genesis 49:19) is " *at last* " in an older form. The Philippians had sent St Paul a subsidy, or subsidies, before; but for reasons beyond their control there had been a rather long interval before this last.

your care of me hath flourished] Better, **you have shot forth thought** (as a branch or bud) **for me** ; or, less lit., **you have burgeoned into thought for**

me .—The verb, only intransitive in the classics, is also transitive in LXX. (see Ezekiel 17:24) and Apocrypha (see Sir 1:14). The poetic boldness of the phrase is noticeable; our second alternative translation fairly represents it. Perhaps the courteous kindliness of the Apostle's thought comes out in it; an almost pleasantry of expression.

wherein] Or, **whereon** ; “with a view to which”; ie, as the previous words imply, with a view to an effort to aid him.

ye were careful] **Ye took**

thought . The verb (*phroneîn*) is quite different from that in Php 4:6 . It bears here (and just above, where its infinitive is represented by the English noun "thought") the unusual meaning of *definite thinking* , not, as usual, that of *being in a mental state* . See on Php 1:7 .

The gracious, sympathetic recognition of good intentions is indeed *Christian* .

lacked opportunity] Particularly, a suitable *bearer* had not been forthcoming.

Gnomen de Bengel

Php 4:10 . **Μεγάλως** , *greatly*) This would scarcely have pleased a Stoic. Paul had large affections, but *in the Lord* .— **ἤδη ποτὲ** , *now at length*) He shows that the gift of the Philippians had been expected by him; with what feeling of mind, see Php 4:11 ; Php 4:17 , *now* , not too late— *at length* , not too soon. The time was the *suitable* time. Heb. **ואת הפעם** .— **ἀνεθάλετε** , have flourished again or revived) as trees: comp. the same metaphor, ch. Php 1:11 , fruit: **ἀναθάλλω** is here a neuter verb, on which the infinitive **φρονεῖν** , think [care] depends,

by supplying **κατὰ** , respect to; you have flourished again, in the very fact of the exertion which you have made. The deputation from the Philippians seems to have been appointed in Spring, from which, accordingly, the metaphor is taken. The phrase, wanted opportunity [referring to the past time] agrees with Winter.— **τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ**) The accusative **τὸ** is governed by **φρονεῖν** ; **τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ** is said, as **τὰ παρ' ὑμῶν** , Php 4:18 .— **ἐφ' ᾧ** ,) proportion, or to that which, according to the fact that: **ἐπιθεραπεία** .[55]— ***ἨΚΑΙΡΕῖΣΘΕ*** **)** **ΚΑΙΡΌς** , by Synecdoche,

denotes all ability and opportunity.

[55] See App. An after mitigation or qualification of the previous words by way of conciliating the readers.—ED.

Comentários do púlpito

Verse 10. - But I rejoiced in the Lord greatly, that now at the last your care of me hath flourished again . St. Paul thanks the Philippian Church for the gifts brought by Epaphroditus; his expressions, so courteous and yet so dignified, bespeak, like the Epistle to Philemon, like all his writings, the perfect

gentleman in the best sense of the word. **I rejoiced in the Lord** ; he fulfils his own precept (ver. 4). His joy rises kern the gift to the love which prompted the gift, and thence to the Divine Giver of that love. **Greatly.** Bengel says, "Hoc vix placuerit Stoico. Paulus ingentes affectns habuit, sed in Domino." The RV rendering of the following words is more literal: "Ye revived your thought for me." The verb is properly used of a tree putting forth fresh shoots after its winter sleep. Bengel thinks that the metaphor was derived from the season; the apostle

was writing in the spring. Offsets, as Meyer, render differently, " **Ye** flourished again (**ie** in your circumstances) so as to mind my interests." As the words might seem to imply some degree of blame, St. Paul hastens to ascribe the delay of the Philippians to causes beyond their own control. Wherein ye were also careful, but ye lacked opportunity; more literally, **wherein ye did indeed take thought** , as RV It may be that they had no suitable messenger; but St. Paul speaks of the "deep poverty" of the Macedonian Churches in 2 Corinthians 8:1, 2 ,

where he also praises their liberality.

Estudos da Palavra de Vincent

Your care of me hath flourished again (ἀνεθάλετε τὸ ὑπὲρ ἐμοῦ φρονεῖν)

Lit., ye caused your thinking on my behalf to bloom anew. Rev., ye revived your thought for me. The verb occurs only here in the New Testament. In the Septuagint it appears as both transitive and intransitive, to flourish, or to cause to flourish. Thus Psalm 27:7 , where Septuagint reads for my heart

Septuagint reads for my heart greatly rejoiceth, my flesh flourished (ἀνέθαλεν); Ezekiel 17:24 , have made the dry tree to flourish.

Wherein

The matter of my wants and sufferings. Implied in your care of me.

Vocês foram cuidadosos (ἐφρονεῖτε)

Rev., você pensou. Observe o tempo imperfeito: você sempre foi atencioso.

Ligações